



SUSPIROS EIVADOS: UM RELATO DA CONTAMINAÇÃO DIDÁTICA NA AULA DE LIBRAS NO CURSO DE HISTÓRIA

DIEMER, Andreia Martins¹ (UFMT)

INTRODUÇÃO

Nesse pequeno trabalho em forma de resumo expandido, eu deveria escrever uma resenha, na tentativa de falar a respeito da experiência de aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas aulas dessa disciplina inserida no curso de História – Licenciatura. Porém, isso ficaria muito impessoal, ao invés disso preferi descrever como e em que essas aulas me “afetaram”.

Antes de continuar, convém frisar que a disciplina de Libras tornou-se obrigatória nos cursos de Licenciaturas, ou seja, cursos que formam profissionais para o ensino, por meio da Lei Federal n. 10.436² de 24 de abril de 2002, sancionada pelo então presidente da República Federativa do Brasil, o excelentíssimo senhor Fernando Henrique Cardoso.

Aproximadamente três anos mais tarde, o então presidente da República, o excelentíssimo senhor Luiz Inácio Lula da Silva promulga o Decreto Federal n. 5.626³ de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a “Lei da Libras” como ficou conhecida a Lei n. 10.436, que dentre outras disposições, regimenta a formação de profissionais para atuarem no ensino da Libras.

OBJETIVO

1. Relatar como se deu o processo de contaminação didática na experiência de aprendizagem de Libras;
2. Divulgar as impressões que tive no antes e depois do contato com Libras.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi elaborado a partir das vivências dialógicas de aula de aula, enfatizando as impressões que tive como estudante de História – pois meu curso é de

¹ Acadêmica do Curso de História – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. andreidiemer@hotmail.com

² Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Consulta em 23 de abr. 2016.

³ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Consulta em 23 de abr. 2016.



formação de docentes nessa área no antes e depois do contato com a Libras, e ainda, evidenciando como se deu o processo de contaminação didática ao decorrer da disciplina.

A linguagem adotada é simples, e de certa forma romantizada, sem no entanto deixar de atender as normas dos trabalhos apresentados como avaliação na disciplina de Libras. Vale ressaltar que essa característica do trabalho ora apresentado não tira o mérito da experiência internalizada aqui descrita.

FUNDAMENTAÇÃO BASILAR

Como enfatizado acima, esse trabalho é um simples relato de experiência, e por sê-lo a princípio aparenta não precisar de alguma fundamentação, ainda que básica. No entanto, busquei analisar a Lei da Libras, bem como o Decreto que a regulamenta. Ainda busquei compreender o que é um relato de experiência, sua função e pertinência para o registro de determinado acontecimento.

Segundo a professora Msc. Leila Márcia Elias, o relato de experiência é um gênero textual “pertencente ao domínio social da memorização e documentação das experiências humanas” que as situa no tempo. Serve-se de “relatos em diários íntimos, diários de viagens, notícias, reportagens, crônicas jornalísticas, relatos históricos, biografias, autobiografias, testemunhos, entre outros” (ELIAS, 2014).

Sua apresentação deve ser clara e de forma envolvente, e ainda, cativante. Fazem a diferença nesses relatórios, as marcas individuais de autoria que são reveladas, “quando o autor se coloca como sujeito de uma experiência que mobilizou sentimentos” (ELIAS, 2014). A experiência relatada, segundo Elias (2014) quase nunca é solitária.

Outras características marcantes nesse gênero textual, são o uso de verbos na primeira pessoa, uso de adjetivos que aproximam o leitor das experiências vividas pelo autor, uso de pronomes pessoais e de tratamento como se o autor dialogasse diretamente com o leitor, formas de expressões pessoais e ainda, o uso de expressões típicas de sua região (ELIAS, 2014).

DESENVOLVIMENTO

Para começar, me matriculei nessa disciplina porque tinha um dia livre e queria eliminar logo mais uma disciplina. Tudo o que eu havia ouvido falar é que seria muito fácil. Alguns amigos me confidenciaram que já haviam feito a disciplina, e além de ir à meia dúzia de aulas, na avaliação tiveram apenas que dizer – em Libras o óbvio, seu nome e



idade, escolher um país e dizer a que continente pertencia, o idioma e o gentílico. Pronto! Estava encerrado.

Para minha surpresa, depois de duas ou três semanas sem ter professor para a disciplina, surge uma “criatura estranha” dizendo que nos daria aulas e que aplicaria prova. Como assim? Pensei: Vou me “ferrar”. A “criatura estranha” além de querer dar aula e prova, ainda veio com uma “estória” de Língua de Sinais escrita. É mole?

Mas essas não foram as maiores surpresas. Ao longo do semestre a “criatura estranha” (como ele mesmo se intitula) despertou não só em mim, mas no restante da turma o interesse pela Libras, e aos poucos foi mostrando um mundo que nunca imaginei. Até então, os sinais da Libras eram apenas letras.

“Falar” a Libras para mim era somente fazer um monte de gestos utilizados para formar palavras, como se as soletrasse. Descobri que os sinais não são apenas letras, que existem sinais que significam palavras inteiras, que alguns podem significar mais de uma coisa e outros, que para distinguir o significado devemos sempre sinalizar com acompanhamento da expressão facial.

Outra descoberta foi que, ao contrário do que pensamos e falamos, as pessoas com deficiência auditiva, não são “surdo-mudo”, eles são surdos (ponto) e o fato de não ouvirem não os tornam menos que os demais, não precisamos ter pena, aliás, isso é tudo que eles não querem e não precisam. A comunicação entre eles é perfeita.

Outra coisa que me surpreendeu, foi a maneira como se pode imprimir sentimento por meio da Libras. A apresentação que assisti da interpretação da música da Marisa Monte, no evento “Libras e seus encantos” feita pelos professores Anderson Simão Duarte e Tatianne Fernanda Lopes Hardoim, me mostrou como se pode sentir uma música mesmo sem ouvi-la, isso foi demais. Fiquei me perguntando, “cara”, como um surdo pode sentir isso? Como eles conseguem passar tanto sentimento sem falar uma “palavra”?

A maneira como o “estranho” ministrou as aulas, ora *light*, ora mais duro, me ajudou a aprender um pouquinho. A metodologia foi ótima, os vídeos com os sinais, os exercícios em sala, as brincadeiras, as conversas, foi tudo perfeito... mas um semestre apenas nos dá somente uma noção do universo que é Libras, precisaríamos de muito mais para de fato aprender a nos comunicarmos.

Bem, até aqui falei da disciplina. Agora preciso falar da “criatura estranha”. Essa “criatura” a princípio estranha, além de mostrar um pouco do mundo de Libras, me mostrou também um ser humano que vale a pena conhecer. Essa “criatura”, aqui já não mais estranha e sim como “criação de Deus”, me apresentou uma pessoa sensível, politizada, preocupada com a situação do país e de seu povo, uma pessoa que apesar da origem



humilde e da falta de perspectivas da infância, acreditou nos seus sonhos e lutou pra concretizá-los.

Essa criatura me fez ver que entre os “superegos” elitizados das universidades federais, existem pessoas (poucas, é verdade), gente que de fato se preocupa em mediar conhecimento e em ensinar. Professores que tratam aluno como pessoas e que não se acham superiores pelo fato de ter doutorado.

Enfim, a disciplina de Libras foi uma grata surpresa (várias na verdade). Só posso agradecer pelo conhecimento adquirido, pela boa experiência, pela convivência com o mestre e com os colegas... obrigada!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso por mim realizado na disciplina de Libras no curso de História, colaborou para o meu crescimento como acadêmica, pois como futura professora dessa área que tem como principal objetivo escrever os acontecimentos relevantes da sociedade nos anais da história humana, certamente me abriu o caminho para que eu possa conceber o aluno que não ouve, em uma outra perspectiva.

Ainda tornou possível a percepção de que não são os títulos, tampouco, as posições que ocupamos que efetivam o conhecimento e despertam os interesses para ele, senão, a afetividade.

Por último, vale a pena ressaltar que esse trabalho contribuiu para mais uma vez tornar visível e sensível o fato de que, falar de coisas simples é extremamente fácil... Só que não!

REFERÊNCIAS

1. BENASSI, C. A. **Sequências didáticas para o ensino de Libras com L2**. Cuiabá: Claudio Alves Benassi, 2016. Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/revdia/issue/view/236>. Consulta em 23 de abr. 2016
2. ELIAS, L. M. Como escrever um bom relato de experiência em “Implantação de sistema de informação de custos no setor público. Anais do Seminário Regional de Informação de Custos e Qualidade do Gasto no Setor Público. **I SEMEREG – CQ**. FIEPA, 2014. Disponível em <http://www.socialiris.org/gerenciador/imagem/arq53274b08b8ec8.pdf>. Consulta em 23 de abr. 2016.